



Lhéngua mirandesa: tradiçón i feturo

Colóquio Anternacional

Reitorie de la Ounibersidade de l Porto – Casa Comum

20 de febreiro de 2026



EDITORES:

Ana Salgado

Academia das Ciências de Lisboa | Centro de
Linguística da Universidade do Porto, Portugal
ana.salgado@acad-ciencias.pt
acsalgado@letras.up.pt

José Meirinhos

Centro de Estudos Mirandeses da
Universidade do Porto, Portugal
meirinhos@letras.up.pt

António Bárbolo Alves

Academia das Ciências de Lisboa, Portugal |
abarbolo@gmail.com

Rui Sousa Silva

Centro de Linguística da Universidade do
Porto, Portugal
rssilva@letras.up.pt

DATA DE PUBLICAÇÃO: Fevereiro de 2026

Publicado em linha e em acesso aberto pela ACL, Portugal

DOI: <https://doi.org/10.58164/7spk-qb21>



Os resumos do Colóquio Lhéngua mirandesa: tradiçõ i feturo estão licenciados ao abrigo da licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0): <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>. Em síntese, esta licença autoriza qualquer pessoa a partilhar a obra (copiar, distribuir e transmitir), desde que sejam respeitadas as seguintes condições, sem prejuízo ou restrição dos direitos morais dos autores.

A obra deve ser devidamente atribuída aos seus autores.

Os autores correspondentes mantêm os direitos de autor.

CEL, UTAD UID/00707/2025 e UID/PRR/00707/2025 (DOI: <https://doi.org/10.54499/UID/PRR/00707/2025>).

CLUP UID/00022/2025 (DOI: <https://doi.org/10.54499/UID/00022/2025>; <https://ror.org/035764y25>)

Índice

Antrada	6
An loubor de la lhéngua mirandesa	
Mirandés ua lhéngua para l'eiternidade	8
Telmo Verdelho	
Anterbenções	
La lhéngua mirandesa na FLUP	9
Ana Afonso	
O projecto LEGAS – Testamentos do Norte e o estudo de traços do mirandês nos testamentos da Terra de Miranda dos séculos XVIII-XIX	10
Anabela Leal Barros	
Estudar e documentar uma língua minoritária no século XXI: o caso do mirandês	11
Alberto Gómez Bautista	
La Strutura de Mission para la Promoçon de la Lhéngua Mirandesa	12
Alfredo Cameirão	
30 anhos cun la bandeira de la lhéngua i de la cultura mirandesa	13
Jorge Jacoto Lourenço	
Para o estudo do impacto de neofalantes (não nativos) no mirandês: o Corpus de Produções Escritas de Aprendentes de Mirandês L2 (PEAMirL2)	14
Cristina Martins	
A língua mirandesa, o riodonorês e o guadramilês	15
Maria Luzia Gomes Martins	
L mirandês an cantigas i pinturas: Galandum Galundaina i Balbina Mendes	16
José Francisco Meirinhos	
A derivação com sufixos diminutivos em mirandês e em judeu-espanhol	17
Aurelia Merlan	
A língua e a terra: notas sobre Junqueiro em mirandês	18
Henrique Manuel Pereira	
O ensino do mirandês: passado, presente e futuro	19
António Manuel Marques dos Santos	

Antrada

Antrada

L colóquio “Lhéngua mirandesa: tradiçon i feturo”, a 20 de febreiro de 2026, na Casa Comun (Reitorie de l’Ounibersidade de l Porto), ajunta ambestigadores, professores, respunsables anstitucionales i agentes culturales al redor d’un oubjetibo comun: pensar sobre la lhéngua mirandesa anquanto patrimonio bibo, strumento pleno de comunicaçon i zafio pa l feturo.

Antegrado nas celebraçones de l Die Anternacional de la Lhéngua Materna, este ancontro pretende balorizar l mirandés a partir de múltiplas perspetibas, cruzando la documentaçon i çcriçon lhenguística, la stória i l patrimonio scrito, l ansino, las políticas públicas de promoçon, la bariaçon i mudança, assi cumo las dimensones culturales i artísticas. La dibersidade de las comunicaçones cunfirma la bitalidade de l campo i l’amporança dun diálogo cuntinado antre la comunidade, la scuoa, l’academie i las anstituiçones.

Este lhibro de resumos ajunta las propuostas apresentadas ne l colóquio, ouferecendo al leitor ua bison de conjunto sobre las linhas d’ambestigaçon, projetos i práticas que cuntribúen pa la cunsulidaçon de la normalizaçon, pa la produçon de conhecimento i pa la bisibelidade pública de la lhéngua mirandesa. Çponibelizada an acesso abierto, esta publicaçon precura assegurar la memória i la circulaçon de l trabalho zambulbido, fortalecendo redes i estimulando nuobas einiciatibas.

L’Ourganizaçon agradece a todos ls ouradores i participantes la sue preséncia i cuntributo, assi cumo a las anstituiçones parceiras que tornórun possible este ancontro, cun un particular reconhecimento pul apoio cuncedido pula Cámara Municipal de Miranda de l Douro.

Ana Salgado, António Bárbolo Alves, José Meirinhos, Rui Sousa Silva

Comissão Organizadora

**An loubor
de la
lhéngua mirandesa**

Mirandés ua lhéngua para l'eiternidade

Telmo Verdelho

Academia das Ciências de Lisboa

1. Breve reflexão sobre a hierarquia das línguas. Questiona-se a grandeza, a perfeição e a imperfeição das línguas; a existência de línguas ricas e línguas pobres; de línguas com natural beleza e línguas feias; de línguas fáceis e línguas difíceis; de línguas que se dizem "amadas" e "desamadas". Neste âmbito geralmente opinativo da avaliação das línguas, equaciona-se o estatuto da Língua Mirandesa e afirma-se a sua qualidade plena como instrumento de comunicação disponível para dizer tudo o que as outras línguas dizem. Qualquer juízo discriminatório sobre uma língua natural é potencialmente uma formulação racista. Todas as línguas naturais são configuradas à medida da memória e da inteligência dos falantes; correspondem a um artesanato universal igualmente disponível para todos os humanos. Neste sentido, podemos dizer que todas as línguas são iguais. De resto, as línguas vivem apenas nos interlocutores, mesmo as que têm memória patrimonial acumulada.

2. Relembra-se a tradição humanista do louvor, defesa e ilustração das línguas. Considera-se a realidade da língua mirandesa no convívio planetário das línguas e propõem-se algumas considerações sobre o seu futuro, no desconcertado e emaranhado universo da atual comunicação global, com tantas e tão contraditórias previsões. Receia-se, por um lado, a dominação totalitária das línguas armadas e prepotentes; por outro, esperam-se inovações tecnológicas que podem favorecer o convívio das línguas, como a recriação mecânica dos atos linguísticos, a síntese da fala, a tradução automática, a inteligência artificial. Além disso, é possível pensar a plena superação de todas, ou quase todas as funcionalidades da comunicação verbal. Tornar-se-ão totalmente desnecessárias as palavras no relacionamento humano?

3. Algumas sugestões para a recentemente criada Estrutura de Missão para a Promoção da Língua Mirandesa (EMPLM).

Anterbenções

La lhéngua mirandesa na FLUP

Ana Afonso

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Porponemos-mos apersentar l curso "Mirandês: Língua e Cultura" de la Faculdade de Letras de l'Ounibersidade de l Porto, amostrando la sue amportância pa la formaçon de ls estudantes de Letras i l'ouportunidade de ansinar i daprender ua lhéngua minoritaira biba ne l cuntesto de l ansino superior. Dende ben tamien l'amportância desse curso na formaçon de nuobos falantes i mediadores lhenguísticos pa la rebitalizaçon de la lhéngua mirandesa.

Neste curso, studa-se stória de la lhéngua, cumpetências lhenguísticas i cultura mirandesas de modo a balorizar la dibersidade lhenguística de Pertual. Todo isto aporbeitando la puonte cun todos ls porjetos que eisísten an buolta de l mirandês nesta Faculdade i an l'Ounibersidade de l Porto: la feira de l libro mirandês de l Centro de Studos Mirandeses, studos, publicaçonnes i dissertaçones, l podcast Terreiro de la Lhéngua 25 de la Casa Comum, l porjeto Lhenguabase i la Biquipédia an mirandês de Wikimédia Pertual i la Cámara Munecipal de Miranda de l Douro.

O projecto LEGAS – Testamentos do Norte e o estudo de traços do mirandês nos testamentos da Terra de Miranda dos séculos XVIII-XIX

Anabela Leal Barros

Universidade do Minho

O mirandês é uma língua românica que revelou uma resistência notável, ao sobreviver alicerçada unicamente na dimensão oral até ao século XX, num lapso temporal de mais de um milénio. A ausência do suporte escrito fez depender a sua sobrevivência unicamente da memória dos seus falantes, contudo, alguns desses mesmos falantes, ao redigirem documentação em português, acabaram por deixar-nos testemunho de traços fonéticos, fonológicos, morfossintácticos e lexicais do mirandês ao longo dos tempos. A escavação desses traços foi uma das razões da criação do projecto LEGAS – Testamentos do Norte, que se iniciou com a edição e estudo (linguístico, sociocultural, etnográfico, religioso, histórico) dos livros de testamentos inéditos do Arquivo Municipal de Miranda do Douro (Alves & Barros, 2019; Barros & Alves, 2024), tendo-se depois alargado aos livros paroquiais de Favaio, para possibilitar uma comparação mais alargada com o português transmontano e alto duriense da mesma época, e do Minho, alargando o estudo à língua do Norte, de forma que mais rigorosamente se pudessem distinguir traços dialectais e diacrónicos do português e do mirandês. Editar numerosos e volumosos livros de testamentos para achar mirandesismos equivale a escavar uma montanha para encontrar cacos de cerâmica, mas quando uma língua e a sua respectiva visão do mundo se encontram ameaçadas, a simples restituição desses fragmentos tem impacto na autoestima dos seus falantes e permite relexificar, reconstituir e reforçar áreas apagadas da gramática e do dicionário da maioria dos seus falantes.

Referências

- Barros, A. L. & Alves, A. B. (2024). *Testamentos de Malhadas (1757-1764). Traços do português e do mirandês setecentistas na língua jurídica*. Picote: Frauga.
- Alves, A. B., e Barros, A. L. (2019). *O Livro dos Testamentos (Picote, 1780-1803)*. Picote: Frauga.

Estudar e documentar uma língua minoritária no século XXI: o caso do mirandês

Alberto Gómez Bautista

Docente na ESHTe / ISCAL-IPL

Investigador Integrado no

Centro de Línguas, Literaturas e Culturas da Universidade de Aveiro

A presente comunicação tem por objetivo apresentar um conjunto de trabalhos de investigação e de projetos em que o mirandês assume um papel de relevo. Serão analisados trabalhos no âmbito do estudo da situação sociolinguística do mirandês, da prosódia, da morfologia e da história da língua e da literatura mirandesa, bem como três projetos de investigação em que esta língua tem sido objeto de recolhas e análise: o projeto AMPER-MIR, o projeto FRONTEsPO e o projeto *Der zweite Weg: Präpositionale Adverbiale in primären Dialekten der Romania*.

Para lá do balanço do percurso percorrido, daremos nota das vias e tendências que se abrem agora à investigação em língua mirandesa e de como o trabalho desenvolvido pelos investigadores e estudiosos pode contribuir para a consolidação do processo de normalização linguística do idioma.

La Strutura de Mission para la Promoçon de la Lhéngua Mirandesa

Alfredo Cameirão

Estrutura de Missão para a Promoção da Língua Mirandesa (EMPLM)

La persente comunicaçon amostrará l camino que se fizo para chegar a la criaçon de la Strutura de Mission para la Promoçon de la Lhéngua Mirandesa, cumo ye que eilha mesma stá ourganizada, quien fai parte, las sues ambumbéncias assi cumo ls sous oubjetibos estratégicos, lhinhas ourientadoras i aqueilhas que son ancaradas cumo açones prioritairas. Tamien las çfrentes maneiras cumo se puode custruir l sou plano de atebidades de cada anho.

Al mesmo tiempo, quiere-se lhebar todo mundo a pensar nas deficuldades que se puoden ancuntrar i la melhor maneira de passar essas talanqueiras.

30 anos anhos cun la bandeira de la lhéngua i de la cultura mirandesa

Jorge Jacoto Lourenço

FRAUGA

Fundada an 1996, la FRAUGA (Associaçon pa l Zambulbimiento Antegrado de Picote) trabalha cumo ua “frauga” cultural para guardar i spargir la lhéngua mirandesa.

La sue anterbençon pioneira ancluiu la colocaçon de placas toponímicas an mirandés, sacando l lhéngua de l’ambisibilidade doméstica pa l spácio público.

Para alhá de l ampacto simbólico, l’associaçon promuoibe l’ambestigaçon i eidiçon, demudando memórias an património screbido.

Gerida por boluntairos cun l sprito d’anterdependência – adonde son precisos três para “birar l fierro” – la FRAUGA céntra-se ne l cumpromisso cúbico i n’ounion colectiba para garantir l feturo de l’eidentidade mirandesa.

Para o estudo do impacto de neofalantes (não nativos) no mirandês: o Corpus de Produções Escritas de Aprendentes de Mirandês L2 (PEAMirL2)

Cristina Martins

Universidade de Coimbra, CELGA-ILTEC

Um dos resultados mais significativos da requalificação simbólica do mirandês, intensificada a partir de 1999 com a entrada em vigor da Lei n.º 7/99 que reconhece os direitos linguísticos da comunidade mirandesa e com a publicação da *Convenção Ortográfica da Língua Mirandesa* (Ferreira & Raposo, coord., 1999), foi a emergência de novos perfis de aprendentes, i.e., de neofalantes (*new speakers*; O'Rourke & Ramallo, 2011), que agora aprendem o mirandês como língua não materna (LNM/L2) e, frequentemente também, como língua de herança.

A originalidade desta situação na história do mirandês, cuja sobrevivência multissecular, até finais do século XX, se deve, exclusivamente, à transmissão intergeracional e, portanto, à sua aquisição como língua materna, justifica, neste momento, um esforço de documentação e investigação. É expectável que o mirandês falado e escrito pelos atuais neofalantes acuse propriedades estruturais particulares, decorrentes da sua aquisição/aprendizagem como L2, o que importa averiguar.

É neste contexto que se desenvolve o projeto *Corpus de Produções Escritas de Aprendentes de Mirandês L2* (PEAMirL2), no CELGA ILTEC, em parceria com a Associação de la Lhéngua i Cultura Mirandesa (ALCM). A recolha incide sobre textos escritos por alunos dos cursos de Língua Mirandesa promovidos pela ALCM, visando a constituição de uma base de dados de acesso aberto que sirva a investigação e a documentação do mirandês L2.

Referências

Ferreira, M. B., & Raposo, D. (Coords.). (1999). *Convenção ortográfica da língua mirandesa*. Câmara Municipal de Miranda do Douro & Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.
O'Rourke, B., & Ramallo, F. (2011). *The native-non-native dichotomy in minority language contexts: Comparisons between Irish and Galician*. *Language Problems and Language Planning*, 35(2), 139–159.

A língua mirandesa, o riodonorês e o quadramilês

Maria Luzia Gomes Martins

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Centro de Estudos em Letras, Portugal

Luís Filipe Lindley Cintra (1925-1991) descreveu os dialetos como “formas características que uma língua assume regionalmente” (Cunha & Cintra 1984: 4). É neste âmbito que estou a desenvolver um conjunto de procedimentos para estudar as variedades dialetais faladas nos concelhos de Bragança e de Vinhais.

Nestes concelhos existem três dialetos já identificados. Um dialeto do português, o dialeto setentrional e dois dialetos pertencentes ao sistema do asturo-leonês, o quadramilês e o riodonorês, tal como o mirandês. Os três dialetos pertencem ao mesmo sistema linguístico e possuem características fonéticas, morfológicas, sintáticas e lexicais comuns, que explorarei na comunicação, mas também diferenças que os tornam sistemas distintos entre si. Torna-se ainda interessante explorar como elementos linguísticos destes três sistemas foram incorporados no dialeto português e nos falares raianos destes concelhos.

Uma das principais dificuldades percecionadas ao longo do desenvolvimento deste estudo tem sido a existência de um corpus documental diminuto, devido à inexistência de um código ortográfico estável, uma vez que tratavam de dialetos utilizados por grupos restritos, e, atualmente, ao declínio do número de falantes.

L mirandés an cantigas i pinturas: Galandum Galundaina i Balbina Mendes

José Francisco Meirinhos

Centro de Estudos Mirandeses

L mirandés ye ua lhéngua cun muitas bariantes i segredos. La bida ben-le de l lhéxico, de l'antonaçon, de las formas de dezir cun que ls falantes anfréntan las asperezas de l mundo cun poucas palabras i la fuorça que ls ben de la tierra. Las derradeiras décadas trázen la lhéngua an alborço, cun mais falantes i deixando de ser solo ua lhéngua de l campo i de la bida fameliar mais cerrada. Las cantigas i la música son spressones de l sentido de la fiesta que marca la cultura mirandesa mais tradicional i que dezde hai mui atraíu l'atençon de studiosos. La criaçon plástica tamien tenie las sues formas, na órden de las paredes, na geometrie de las hortas, na frauga de l metal, ne ls padrones de mantas i tecidos. Las artes ténen hoije nuobas spressones. Falamos eiqui de dues deilhas.

Ls Galandum Galundaina (<http://www.galandum.co.pt/>), son ua banda de fuson que rebibe l passado i alharga ne l tiempo i ne l spácio la tradiçon de la música de la Tierra de Miranda. An quatro álbuns, cientos de cuncertos i einúmaras colaboraçones musicales cun musiqueiros i grupos nacionales, crían música, cántan la tradiçon i nubas stórias, dan outros usos i lhieban a todo l mundo la lhéngua mirandesa. Cun humor fálan de cousas sérias.

Balbina Mendes (<https://www.balbinamendes.com/>) splora dibersas lhenguaiges de las artes plásticas, criando na forma i ne l cuntenido. Nua lharga série de trabalhos funde l gusto pul retrato cun ls segredos de las máçcaras i de ls sous rituales de seduçon i de fertelidade, de sconjuro de l malo agouro, d'amor a la tierra i als sous fruitos. Nesse regresso a la tierra i al rostro bai tamien pintando an lhéngua mirandesa la fala de ls poetas.

Estas dues spriências artísticas trázen l feturo pa l presente i ténen cuntribuído para ua maior spresson i reconhecimento de l mirandés nas derradeiras três décadas.

(Tradutor: <https://student.dei.uc.pt/~crpires/tradutor/Tradutor.html>. Rebison: António Bárbolo Alves).

A derivação com sufixos diminutivos em mirandês e em judeu-espanhol

Aurelia Merlan

Ludwig-Maximilians-Universität München, Institut für Romanische Philologie

A derivação com sufixos diminutivos é, na România, muito produtiva em certos idiomas (por exemplo, em português, mirandês e romeno), mas totalmente improdutiva em outros (por exemplo, em francês). No que diz respeito ao inventário de sufixos diminutivos, os idiomas do primeiro grupo distribuem-se numa escala, numa extremidade da qual se encontram os ricos em tais sufixos, como é o caso do romeno com um total de mais de 40, e na outra extremidade os cujo inventário inclui menos de 5, como é o caso do mirandês ou do judeu-espanhol. Os dois últimos idiomas mencionados têm em comum – além da elevada produtividade da derivação com afixos diminutivos, apesar do seu número reduzido – o facto de possuírem os mesmos sufixos (se não se considerar *-inh(o/a)*, de origem portuguesa, em mirandês) e de em ambos ser *-ic(o/a)* o sufixo principal.

Na minha comunicação, analisarei primeiro contrastivamente a derivação com sufixos diminutivos em mirandês e em judeu-espanhol, a fim de destacar as semelhanças e as possíveis divergências. Na segunda parte, tentarei responder à questão de como se explica o facto de estes dois idiomas ter *-ic(o/a)* como afixo diminutivo principal, enquanto os restantes idiomas ibero-românicos (com poucas exceções) deram preferência a outros.

A língua e a terra: notas sobre Junqueiro em mirandês

Henrique Manuel Pereira

Escola das Artes – Universidade Católica Portuguesa

Propomo-nos refletir sobre a presença de Guerra Junqueiro no património literário mirandês, a partir de traduções já publicadas e em preparação. Mais do que analisar tecnicamente os textos, enfatiza-se o valor cultural partilhado que essas traduções representam. A obra de Junqueiro encontra no mirandês afinidade histórica e sensibilidade comum, enquanto a sua incorporação reforça a língua como depositária de um património literário vivo. Traduzir Junqueiro para mirandês é simultaneamente reconhecer o poeta como parte de um horizonte cultural comum e, simultaneamente, afirmar o mirandês como língua capaz de dizer plenamente uma poesia que lhe é próxima na matéria, na sensibilidade e na visão do mundo. Nesse cruzamento de língua, território e memória, as traduções ganham sentido profundo, como gesto de pertença, continuidade e reafirmação de uma herança literária partilhada.

O ensino do mirandês: passado, presente e futuro

António Manuel Marques dos Santos

Diretor AE Miranda do Douro

Com esta comunicação, pretende-se analisar a implementação do ensino da Língua Mirandesa nas Escolas de Miranda do Douro desde 1986, passando pela Lei n.º 7/1999 até à atualidade. Faremos ainda uma análise da evolução das inscrições dos alunos nesta disciplina, aproveitando para lançar algumas pistas sobre as necessidades em termos de futuro.

Apoio:

Casa Comum

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Câmara Municipal de Miranda do Douro

Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro

FRAUGA